

Farmacêutica
sem Fronteiras:
O sonho de conseguir
conciliar a profissão
e a convicção

Primeira Farmacêutica Paranaense a participar da Organização "Médicos Sem Fronteiras", Dra Francelise Bridi Cavassin, após sua primeira experiência na Índia, traz consigo a certeza de que todos são capazes de fazer alguma coisa para melhorar a vida das pessoas. Basta querer!

>>

Foto: Ancião da tribo Konyak, também conhecido como 'caçador de cabeças', prática tribal realizada pelos homens de gerações passadas.
Crédito da foto: Dra Francelise Bridi Cavassin



Dra. Francelise na farmácia do projeto da MSF, em MON, com sua assistente.
Crédito da foto: Claudio Tommasini.

No lugar de uma capa e de poderes especiais, muita força de vontade, idealismo, disposição em enfrentar riscos e paixão em ajudar quem mais precisa. Os integrantes da Médicos Sem Fronteiras (MSF) não têm poderes sobrenaturais, mas por que não podem ser chamados de heróis? A organização médico-humanitária na qual trabalham se esforça há mais de 40 anos para oferecer cuidados de saúde a vítimas de guerras civis, catástrofes naturais e demais situações de risco.

A instituição é composta por mais de 26 mil membros ao redor do mundo. Toda essa legião atua em 65 países, como Malásia, Nigéria, Afeganistão, Índia, China e Bolívia. Muitas dessas regiões são conflagradas por conflitos armados entre facções. Dependendo do caso, a MSF pode fornecer escolta armada para evitar qualquer perigo aos membros da instituição.

No entanto, o objetivo não é mudar a conjuntura política de qualquer área: a Médicos Sem Fronteiras é independente e neutra e se declara como “organização de emergência crônica”. Isto é, não quer assumir a função do Estado, quer apenas oferecer cuidados de saúde em situações de crise.

Os “heróis” trabalham em várias frentes, como assistência de saúde primária em clínicas móveis, atendimentos a feridos de guerra e vítimas de violência sexual, cuidados de saúde mental, materna e infantil, distribuição de alimentos e kits de higiene, denúncia das condições em que vive uma comunidade, treinamentos com profissionais locais, entre outras ações. Nenhum desses trabalhos é feito de forma voluntária: todos ganham um salário mensal. As despesas de trabalho, como transporte, alimentação, estadia e demais gastos são custeados pela organização. >>

Devido a alta responsabilidade, não é qualquer um que pode entrar na MSF. Interessados precisam ser formados em curso superior, ter experiência de mercado e disponibilidade de ficar um ano fora, além de falar várias línguas - inglês ou francês fluente é essencial. Podem se candidatar egressos da medicina, psicologia, fisioterapia, nutrição, direito, comunicação, sociologia, administração, finanças, logística, entre outros cursos.

Mais informações acesse:
www.msf.org.br



Dr. Raul Salvador, médico Filipino que ficou 9 meses no projeto.
Crédito da foto: Dra. Francelise Briedi Cavassin

Médico Sem Fronteiras Mas afinal o que é esta organização?

Médicos Sem Fronteiras é uma organização médico-humanitária internacional, independente e comprometida em levar ajuda às pessoas que mais precisam. Também é missão de MSF tornar públicas as situações enfrentadas pelas populações atendidas. São cerca de 30 mil profissionais de diferentes áreas, espalhados por mais de 60 países, atuando diariamente em situações de desastres naturais, fome, conflitos, epidemias e combate a doenças negligenciadas.

A organização foi criada em 1971, na França, por jovens médicos e jornalistas, que atuaram como voluntários no fim dos anos 60 em Biafra, na Nigéria. Enquanto a equipe médica socorria vítimas em uma brutal guerra civil, o grupo percebeu as limitações da ajuda humanitária internacional: a dificuldade de acesso ao local e os entraves burocráticos e políticos faziam com que muitos se calassem frente aos fatos testemunhados.

MSF surge, então, como uma organização médico-humanitária que associa socorro médico e testemunho em favor das populações em risco.

A organização é uma iniciativa independente de governos e sustentada, em grande parte, por contribuições privadas, o que lhe confere agilidade e liberdade para oferecer ajuda humanitária onde for necessário.

(Fonte: www.msf.org.br/quemsomos)

Farmacêutica Paranaense conta sua experiência na Organização



crédito: Claudio Tommasini.

Foi na época de faculdade que a Farmacêutica Dra Francalise Bridi Cavassin despertou seu interesse pela ajuda humanitária, com o objetivo de salvar vidas, aliviar o sofrimento, e manter a dignidade humana. A partir do contato com a comunidade carente, através de estágios, prestação de serviços e atendimento farmacêutico que realizava enquanto acadêmica, ela se sensibilizou ao perceber o descaso com a população mais desassistida nos grandes centros urbanos, que sofrem as consequências pela falta de acesso ao atendimento básico e de qualidade no Sistema Único de Saúde, ficando sem a assistência e orientação adequada para o tratamento de eventuais doenças e patologias. Dra Francalise cursou Farmácia na Universidade Estadual de Ponta Grossa e se formou no ano de 2004. Recém-formada, já se dedicou a serviços sociais, atuando numa área remota, com a população ribeirinha de Porto Velho (RO), atendendo a comunidade carente, vítima de doenças como malária, doença de chagas entre outras doenças tropicais. Sempre pensando em prestar serviços e ajudar os menos favorecidos, a farmacêutica ministrou palestras, e fez orientações gerais sobre saúde, o que segundo ela, foi uma experiência engrandecedora e gratificante, sendo uma realização pessoal. >>

Piccolo
SHOPPING DA FARMÁCIA
INSTALAÇÕES COMERCIAIS
GÔNDOLAS - BALCÕES - EXPOSITORES

www.picolofarmacias.com.br
picolo.farmacias@terra.com.br

Solicite um de nossos consultores
(17) 3213-9999

 /picolofarmacias

Av. Tancredo Neves, 350 - Pq. Industrial - São José do Rio Preto - SP - CEP: 15076-630

ACEITAMOS FINANCIAMENTO




Dra Francelise sentada olhando o por do sol, do telhado da casa onde morava em Mon.

crédito: Ron Napier.

“decidi largar o meu trabalho, largar tudo, para me dedicar a um mestrado sobre doenças tropicais. Foi uma mudança realmente grande, mas trocar o meu emprego pelo mestrado foi a melhor coisa que fiz na minha vida”

Dra Francelise

Por meio de um site de internet, no ano de 2008, Dra Francelise soube da existência da organização “Médicos Sem Fronteiras”, e decidiu se inscrever para participar, por acreditar ser uma instituição que aplicava os princípios que vinham ao encontro com seus ideais. Mesmo não sendo selecionada de imediato, ela não desistiu, e depois de mais duas tentativas, e muita persistência, em 2011 finalmente a profissional ingressou na organização, realizando o sonho de trabalhar em prol do ser humano, e ajudar a comunidade necessitada, mas principalmente podendo ter o apoio e os subsídios necessários para concretizar seu objetivo, concedidos pela organização: o de conciliar a profissão de Farmacêutica com seu engajamento. Durante estes anos de espera, e sempre insistindo no seu sonho, a Farmacêutica tomou uma importante decisão, lançar mão de seu emprego e dedicar-se integralmente a um mestrado. “Senti que faltava algo em meu currículo e precisava me preparar melhor”, constatou. Em 2010 iniciou então o curso de Mestrado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), direcionando sua pesquisa para “Doenças Tropicais”.

Segundo a Farmacêutica existe uma seleção criteriosa para o ingresso na “Organização Médico Sem Fronteiras (MSF)” e sua dedicação foi integral para poder se preparar para conquistar uma vaga, “nunca desisti, e hoje, vejo que eles precisam ter critérios, porque quando está no projeto, você vê que não é qualquer um que consegue permanecer, e a seleção tem que ser rigorosa.” A Farmacêutica ainda relatou que para conquistar seu espaço dentro da organização, teve que dedicar 100% de seu tempo ao projeto, “decidi largar o meu trabalho, largar tudo, para me dedicar a um mestrado sobre doenças tropicais. Foi uma mudança realmente grande, mas trocar o meu emprego pelo mestrado foi a melhor coisa que fiz na minha vida”, relata.

Na expectativa de participar da organização, Dra Francelise não mediu esforços e empenho para provar que estava realmente apta e decidida a enfrentar novos e difíceis desafios que pudessem surgir. Foi então em novembro de 2011 que a Farmacêutica defendeu sua dissertação de mestrado, sabendo que no mês seguinte, em dezembro, abriria uma seleção para farmacêuticos. Sem ter dúvidas, ela se inscreveu e aguardou a resposta. Era 20 de janeiro - Dia do Farmacêutico - quando a farmacêutica, de 31 anos, recebeu a grande notícia, havia sido selecionada para fazer parte de um projeto da organização na cidade de Mon, no nordeste da Índia.

Valorização Profissional O Reconhecimento Esperado

Na volta ao Brasil de sua primeira missão, em entrevista concedida à Assessoria de Comunicação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná, a Farmacêutica, Dra Francelise Bridi Cavassin, descreveu o processo pelo qual passou, destacando que a oportunidade não caiu do céu, pois vinha lutando por essa chance há quatro anos, o que considerava o seu grande objetivo de vida. Para Dra Francelise a valorização profissional foi um fator motivador determinante para sua luta. E o novo desafio foi encarado de forma corajosa, pois se sentia muito bem preparada para enfrentar o que viria pela frente.

A cidade de Mon localiza-se no estado de Nagaland, no nordeste da Índia, uma região pobre, entre montanhas, próxima das divisas com Mianmar (país do sul da Ásia continental limitado ao norte) e a China. A cidade tem 250 mil habitantes e um único hospital. Segundo Dra Francelise as condições eram precárias, mas a força de vontade de trabalhar superava qualquer problema, “vivíamos da maneira como o povo vivia, sem chuveiro, por exemplo, foram meses da minha vida tomando banho de caneca, comíamos a mesma comida que eles, as mulheres da vila cozinhavam para a gente e enfrentamos até terremotos”, comentou ela. A profissional ainda defendeu a importância da atuação da organização MSF em países muito pobres, “a população é muito doente, e o acesso à saúde é zero, no hospital, as pessoas compartilhavam a mesma seringa, porque tinha uma seringa apenas para usar em todos os pacientes. A chegada da MSF no local foi o único contato com um serviço de saúde totalmente gratuito que eles passaram a receber. Eles nunca tiveram isso antes. As pessoas morriam porque não tinha como cuidar, como tratar. Eles são muito afetados pela malária, há muitos problemas com grávidas e crianças. “diz. >>

Matéria de capa - Farmacêutica sem fronteiras



Mon é uma remota cidade na encosta de uma colina, no Estado de Nagaland, no nordeste da Índia, situada na trílice junção da Índia, China e Mianmar - não é um lugar de acesso fácil. Para os habitantes da Índia continental, Mon é um lugar tão distante e estranho quanto o Tibete. A maneira mais rápida de chegar lá é voar para Calcutá ou Délhi, pegar outro voo que faça a conexão com Jorhat ou Dimapure, a partir daí, enfrentar estradas esburacadas e numerosos postos de controle, ao longo de oito a dez horas.

Em seu trabalho na Índia, Dra Francelise pôde atuar de maneira eficaz como profissional farmacêutica, contando com uma equipe multiprofissional que realizava o controle de qualidade dos medicamentos que eram distribuídos à população, seguindo o padrão europeu definido pela MSF. Para Dra Francelise, o profissional farmacêutico tem papel fundamental num país pobre como a Índia, onde não é possível importar medicamentos, dessa forma são necessários testes de qualidade que somente o farmacêutico pode se encarregar.

Ao finalizar sua primeira missão na Índia a farmacêutica afirmou que o trabalho não parou, e que já está preparada para a próxima missão. Em 2013 Dra Francelise está escalada para atuar em Serra Leoa juntamente com o seu noivo, também Farmacêutico, Dr Eduardo da Silva Barbosa, carioca, profissional da MSF desde 2008 e que já participou de missões em Serra Leoa, Somália, Sudão, Ucrânia e no Brasil - um projeto no Complexo do Alemão. "Foi tudo muito gratificante porque busquei tudo isso, que era exercer o meu trabalho em prol da saúde da população, eu consegui cumprir. Assistia uma população que nem sabia quem eu era, mas quando via eles indo para casa com o medicamento, valia por tudo. Não quero mais parar, porque o resultado vale a pena" finaliza. >>




Dra Francelise e a equipe de *national staffs* que trabalhou com ela no hospital em Mon.

Para contato com a farmacêutica: francavassin@yahoo.com.br - Acompanhe seus projetos pelo Blog: fransemfronteiras.blogspot.com.br

I-BRAS EaD
Conhecimento: quando você quiser, onde você estiver!

Nesse mês de Novembro curta nossa fan page e concorra a um curso de capacitação a distância de sua escolha!

 www.facebook.com/InstitutoBrasildePosGraduacao

Fone: (42) 3225 6401
Ponta Grossa - PR

cad@i-bras.net
cad.i-bras.net.br

Antes e depois desse maravilhoso trabalho

Crédito das Fotos: MSF



Cama - Hospital - Antes



Cama - Hospital - Depois



Pediatria - Antes



Pediatria - Depois



Implantação do Laboratório



Doação de sangue



Organização da Farmácia Hospitalar



Organização da Farmácia Hospitalar

“O profissional farmacêutico tem papel fundamental num país pobre como a Índia, onde não é possível importar medicamentos, dessa forma são necessários testes de qualidade que somente o farmacêutico pode se encarregar.”

Dra Francelise